

Exmo Senhor Professor Jorge Filipe de Almeida

Lisboa, 13-12-2001

Pude finalmente dedicar à sua excelente obra *Os Painéis de Nuno Gonçalves* a atenção que a todos os títulos lhe é devida e venho agora transmitir-lhe por escrito as minhas modestas impressões de leitura.

O seu trabalho pareceu-me de grande qualidade, quer a nível histórico, quer a nível literário. Diria que se assemelha a um edifício alicerçado em sólidos materiais, em que o útil e o belo se conjugam, ou seja, em que o rigor quase matemático e a intuição se completam. Daí que seja quase impossível resistir à força dos argumentos apresentados.

Porém, como historiadora habituada a decifrar caligrafias tabeliônicas, sou obrigada a confessar-lhe que tenho alguma dificuldade em aceitar sem reservas a leitura da sigla do autor e da data do políptico, na bota de D. Afonso V, nomeadamente a abreviatura de Gonçalves e o numeral correspondente a Quatrocentos. Estaremos em presença de uma liberdade artística? Confesso que não sou eu a pessoa indicada para lhe dar uma resposta segura.

Em todo o caso, esta minha dúvida não invalida o que antes afirmei sobre a obra: trata-se de uma tese notável sobre os Painéis que dificilmente poderá ser contestada.

Estão de parabéns os seus autores.

Felicito-os, com os meus melhores cumprimentos e votos de Boas Festas.



Maria Ângela Beirante